

ANÍSIO TEIXEIRA E OS TREZE MINISTROS: A “ESTRATÉGIA DOCE” DE UM “APOLÍTICO” (1951-1964)

Fernando **Gouvêa** – UFRRJ

O presente trabalho tem como problemática a compreensão da atuação e permanência do intelectual Anísio Teixeira no âmbito do Estado Brasileiro no período de 1951 a 1964. Um ator que foi denominado “apolítico” no complexo contexto “político” da época que assistiu à passagem de treze ministros titulares na pasta de Educação e Cultura. Uma das estratégias para a efetivação de tal empreitada foi denominada “estratégia doce” que implicaria em uma renúncia à política ou qualquer disputa com os políticos no que se refere à transformação ou manutenção da sociedade. Quanto à utilização do termo “apolítico” deve-se a um trecho encontrado numa coletânea de depoimentos em explícita defesa do papel de Anísio como homem público sem o compromisso com qualquer colorido político. Assim, proponho pensar a possibilidade da construção de uma outra forma de politização do pensamento/ação educacional de um ator sujeito/coletivo no seio de uma rede complexa de tramas político-partidárias num modelo de Estado de orientação desenvolvimentista-nacionalista.

Palavras-chave: política educacional; Anísio Teixeira; MEC, 1951-1964.